

Ação Educativa – assessoria, pesquisa e informação

*Uma organização não
governamental na investigação
em educação de jovens e
adultos*

Maria Clara Di Pierro

Ação Educativa - SP

Por sua própria natureza e vocação, as instituições universitárias são o local em que os grupos de pesquisa se constituem com maior frequência. No passado recente, porém, a expansão quantitativa e qualitativa e a crescente especialização temática e técnica das instituições civis de defesa de direitos e promoção do desenvolvimento humano fizeram com que se multiplicassem organizações não governamentais (ONGs) que incluem a pesquisa entre suas modalidades de ação. Esse é o caso da organização Ação Educativa, uma instituição civil sem fins lucrativos que desenvolve projetos de intervenção, pesquisa, documentação, comunicação, assessoria e formação de educadores nos campos da educação e cultura com jovens e adultos. A

organização foi fundada em 1994 como sucedânea do Programa Educação e Escolarização Popular do Centro Ecumênico de Documentação e Informação – CEDI.¹

A produção de conhecimento a partir de pesquisas não é modalidade exclusiva de atuação, tampouco

¹ Criado em meados dos anos 70 com o fim de apoiar pastorais populares de igrejas cristãs e promover o respeito aos direitos humanos em um contexto de ditadura militar, o CEDI ampliou nas décadas seguintes seu âmbito de atuação e seus campos temáticos, que passaram a compreender desde o movimento ecumênico até o indigenismo, do sindicalismo urbano e rural à educação popular de jovens e adultos, do ambientalismo à problemática da dívida externa. Em meados dos anos 90 os sócios optaram por dissolver o CEDI para que ele desse lugar a novas organizações de escopo temático mais delimitado, como o são o Instituto Socioambiental, a Koinonía e a Ação Educativa.

² A missão da Ação Educativa é a promoção de ações

objetivo primordial da Ação Educativa, e sim uma entre outras estratégias empregadas por essa ONG para realizar sua missão.² A experiência acumulada no campo da investigação, porém, assegurou seu reconhecimento pela comunidade acadêmica, simbolizado no credenciamento pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) como centro de pesquisa, obtido em 1996. Pesquisadores vinculados à Ação Educativa tiveram participação destacada na constituição do Grupo de Trabalho sobre Educação de Pessoas Jovens e Adultas da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Ambas as entidades mantêm parceria no exercício da secretaria da *Revista Brasileira de Educação* e do concurso de dotações para pesquisas sobre o tema Negro e Educação.

A consolidação da pesquisa científica como uma das modalidades de trabalho da Ação Educativa foi favorecida pelo perfil predomina-ntemente acadêmico do corpo associativo, diretivo e técnico-profissional da organização, assim como pelo constante intercâmbio mantido com centros universitários. Dos 31 sócios e conselheiros da entidade,

metade são doutores docentes universitários. O engajamento de membros da equipe técnica do CEDI e da Ação Educativa em programas de pós-graduação em educação resultou na elaboração, de 1982 a 2000, de cinco dissertações de mestrado e três teses de doutorado abordando diferentes dimensões da educação de jovens e adultos (Di Pierro, 1995, 2000; Freitas, 1995; Haddad, 1982, 1991; Moura, 2000; Pontual, 1995; Ribeiro, 1998; Vóvio, 1999). Esses trabalhos são, em grande parte, aprofundamentos ou aportes analíticos singulares que tomaram como referência interpretações ou material empírico coletado em estudos desenvolvidos originalmente na organização não governamental.

Embora seja a temática dominante, a educação de jovens e adultos não é a única linha de pesquisa desenvolvida pela organização. Estudos relativos à democratização da gestão de instituições escolares (Ghanem, 1995,

educativas e culturais voltadas para a consolidação e ampliação da democracia, a promoção da justiça social, a defesa dos direitos humanos e o desenvolvimento sustentável.

1996), ao financiamento e gestão do ensino público (Bassi & Gil, 1999), à incidência de organismos multilaterais no financiamento e formulação de políticas públicas (Tommasi, Warde & Haddad, 1996), às relações entre a escolarização e os movimentos sociais e as culturas juvenis (Abramo, Freitas & Sposito, 2000), estão sendo desenvolvidos ou já foram concluídos pelos pesquisadores da entidade nos últimos seis anos.

Historiando a constituição do grupo

A atuação do CEDI no campo da educação popular teve início na segunda metade dos anos 70, com o objetivo de apoiar atividades de formação política e organização comunitária desenvolvidas por pastorais populares de igrejas, sindicatos e outras organizações civis, em contextos de defesa de direitos humanos e resistência ao regime autoritário. Dentre os fundadores da organização dedicados à reflexão e à prática da educação popular, destaca-se a figura de Carlos Rodrigues Brandão, que realizou vários trabalhos com pastorais sociais da Igreja Católica, particularmente na Diocese de Goiás.

Ao longo dos anos 80, uma equipe de jovens professores com experiências de educação escolar liderada por Sérgio Haddad prestou assessoria a diferentes organizações sociais e ampliou as atividades de educação popular *stricto sensu* para a escolarização de jovens e adultos. Data dessa época a elaboração de materiais didáticos para alfabetização de jovens e adultos, como *O Ribeirinho*, para o Movimento de Educação de Base do Pará, e *Poronga*, para o movimento dos seringueiros acreanos. Esse foi um dos grupos precursores na incorporação de novos aportes teóricos da lingüística e da psicologia da educação às metodologias de alfabetização de jovens e adultos influenciadas pelo pensamento freireano.

O acervo bibliográfico sobre educação de jovens e adultos organizado pelo serviço de documentação do CEDI ofereceu a primeira oportunidade para que essa equipe de educadores populares ingressasse no terreno da pesquisa acadêmica. Atendendo ao convite formulado por Vanilda Pereira Paiva, que assumira a direção do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) no início do primeiro governo da transição

democrática, Sérgio Haddad coordenou um projeto de pesquisa com a finalidade de avaliar o estado-da-arte do Ensino Supletivo no Brasil (Haddad, 1987; Ribeiro et al, 1992). As duas publicações resultantes dessa pesquisa tiveram significativo impacto na pesquisa em educação de jovens e adultos, sendo citação quase obrigatória nas dissertações e teses elaboradas nos anos posteriores.

Na primeira metade da década de 90, ainda no CEDI, foram realizados dois estudos voltados para a investigação da descentralização da educação de jovens e adultos e, em particular, de sua municipalização, que à época representava uma tendência emergente das políticas educacionais (Haddad et al, 1993; Haddad, 1995). O primeiro deles, realizado no Estado de São Paulo, demonstrou que a extinção da Fundação Educar em março de 1990 levou à transferência para os municípios de encargos relativos à alfabetização de jovens e adultos que, até então, eram assumidos pela esfera federal de governo. O segundo estudo compreendeu numerosos municípios brasileiros e revelou que o ideário da educação popular, que durante o regime burocrático-autoritário ficara confinado

às práticas educativas desenvolvidas pela sociedade civil, no processo de redemocratização passou a permear também as práticas de escolarização de jovens e adultos implementadas por governos municipais eleitos pela via direta. Ambas as pesquisas revelaram que os programas municipais de educação de jovens e adultos tendem a superar a configuração de uma mera campanha, assumindo uma duração mais longa e refletindo a difusão de um conceito ampliado de educação básica.

Quando encerrou suas atividades, o CEDI deu lugar a três novas organizações, uma das quais, a Ação Educativa – Assessoria, Pesquisa e Informação, acolheu os profissionais e foi tributária da experiência acumulada pelo Programa Educação e Escolarização Popular. Presente no próprio nome da nova organização, a pesquisa foi atividade constante nos seus seis anos de existência.

Entre os projetos de pesquisa desenvolvidos nesse período teve grande repercussão o estudo sobre alfabetismo de jovens e adultos paulistanos (Haddad et al, 1997; Ribeiro, 1998, 1999), que compôs a investigação regional relativa ao analfabetismo funcional promovida

pelo escritório latino-americano da UNESCO (Infante, 2000) e que, no Brasil, foi coordenada pelo Centro de Estudos Educação & Sociedade. O estudo realizado na cidade de São Paulo concluiu que a escolarização formal não é o único fator a determinar os níveis de alfabetismo das pessoas jovens e adultas, mas a escolaridade mostrou ser o melhor preditor do desempenho dos indivíduos nas tarefas de leitura, escrita e cálculo propostas pela pesquisa. Os autores concluíram que níveis mínimos de escolaridade - situados em torno do ensino fundamental completo - constituem as bases necessárias para que os indivíduos tenham acesso a empregos e incorporem à vida cotidiana práticas sociais que favorecem o exercício da leitura, da escrita e do cálculo, o interesse pelos debates públicos, a fruição do lazer e dos bens culturais, a busca de informação e de oportunidades de formação continuada, aos quais vinculam-se a manutenção e desenvolvimento das competências características do letramento.

Outro estudo importante implementado na segunda metade da década de 90 denomina-se *Juventude e Educação: uma análise da produção de conhecimento e discussão de temas emergentes*, que vem sendo

desenvolvido sob coordenação dos Profs. Drs. Marília Pontes Sposito (USP) e Sérgio Haddad (PUC/SP). Apoiado pelo CNPq, pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e pelo INEP, esse projeto interinstitucional de investigação encontra-se em fase de conclusão e consiste em uma análise do estado-da-arte, apoiada em bancos de dados bibliográficos, em experiências e em estudos de caso (Sposito & Haddad, 1999). Estudos dessa natureza só vêm sendo possíveis graças à progressiva qualificação do Serviço de Informação e Documentação da entidade Ação Educativa, que conta com um banco de dados bibliográficos acessível a distância e um acervo aberto à consulta pública, com aproximadamente 15 mil registros, bastante especializado nas temáticas de educação de adultos, gestão democrática da educação básica e culturas juvenis.³

³ O banco de dados permite pesquisas por referências bibliográficas ou palavras-chave e oferece resumos informativos das obras; pode ser consultado no endereço eletrônico www.acaoeducativa.org da rede mundial de computadores. O acervo está aberto à consulta pública na sede de Ação Educativa, à Rua General Jardim 660, 3º andar, Vila Buarque, CEP 01223-010 - São Paulo - SP, fone (11) 5511-3151.

Construindo linhas de pesquisa

A partir de uma visão de conjunto das pesquisas relativas à educação de jovens e adultos desenvolvidas no CEDI e pela Ação Educativa, podemos reconhecer uma matriz - configurada pelos estudos do tipo estado-da-arte -, da qual surgiram três vertentes de pesquisa, com diferentes graus de desenvolvimento: letramento e cognição; juventude e escolarização; políticas públicas de educação de jovens e adultos.

Os estudos de tipo estado-da-arte permitem, num recorte temporal determinado, sistematizar todo um campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados. Os três campos sub-temáticos para os quais Ação Educativa vem dando sua contribuição de pesquisa correspondem, em certa medida, a lacunas de conhecimento ou temáticas emergentes identificadas pelo estado-da-arte, mas a definição das linhas de pesquisa da organização respondeu primordialmente aos desafios políticos e pedagógicos apresentados pela prática de defesa de direitos, de assessoria, de

apoio a grupos e de formação de educadores.

Os desafios da formação de educadores populares, das escolhas curriculares e do desenvolvimento de metodologias específicas para a alfabetização e educação básica de jovens e adultos levaram membros da equipe pedagógica da Ação Educativa a desenvolver estudos sobre as relações entre letramento e desenvolvimento cognitivo, particularmente sobre o impacto de processos de alfabetização e educação básica sobre âmbitos atitudinais, características psicológicas e procedimentos cognitivos dos indivíduos. Inscrevem-se nessa linha de pesquisa três estudos acadêmicos já concluídos (Moura, 2000; Ribeiro, 1998; Vóvio, 1999) e uma investigação iniciada em 1999 sobre a promoção do alfabetismo em programas públicos e comunitários de educação de jovens e adultos na cidade de São Paulo. Coordenado por Vera Masagão Ribeiro, o estudo tem o apoio do Programa Cyril O. Houle de Educação Continuada de Adultos, da Universidade da Geórgia (EUA), e procura conhecer como jovens e adultos egressos de programas de alfabetização incorporam à vida cotidiana práticas sociais letradas (Ribeiro, 2000).

O tema da juventude e sua relação com a escolarização foi pautado, a princípio, por uma percepção de que o perfil etário do público da educação de adultos se encontra em mudança, tendendo a predominar o grupo juvenil. A afluência de jovens não só aumenta a heterogeneidade sociocultural e a diversidade de necessidades formativas presentes nas salas de educação de adultos, como faz emergir entre os educadores questões relativas à compreensão das referências culturais dos jovens, seus modos de expressão e participação. Os estudos em curso procuram investigar os processos de construção de identidades juvenis e desvendar a ação social dos jovens, superando os estereótipos de uma pretensa condição juvenil homogênea, bem como o senso comum que estigmatiza a juventude, vinculando-a à violência e ao uso de drogas, rotulando-a de consumista, individualista e desinteressada pelas questões públicas. Nessa linha de pesquisa, além de uma dissertação de mestrado concluída (Freitas, 1995) e de investigações do tipo estado-da-arte mencionado anteriormente, a

Ação Educativa está realizando em São Paulo a coleta de dados para o estudo *Violência, AIDS e drogas nas escolas*, desenvolvido pela UNESCO em doze capitais brasileiras.

A defesa dos direitos de jovens e adultos à educação básica e a responsabilidade do poder público em assegurar a toda a população o acesso e a progressão no ensino fundamental configuram a motivação para o conjunto de estudos desenvolvidos nos últimos 15 anos com respeito às políticas públicas de educação de jovens e adultos. Nesse âmbito, são dois os problemas de pesquisa aos quais a Ação Educativa se dedica prioritariamente no momento atual: o primeiro deles incide sobre as relações entre as esferas de governo no contexto federativo brasileiro e a tendência à descentralização da gestão e da educação de jovens e adultos; o segundo refere-se ao deslocamento da fronteira entre as responsabilidades dos setores público e privado na parceria para a oferta de serviços de alfabetização e educação básica de jovens e adultos, de que decorre a formulação de diferentes conceitos de serviço público não estatal.

Acumulando experiência de assessoria, formação e pesquisa, ao mesmo tempo em que aperfeiçoa bancos de dados estatísticos e bibliográficos, a perspectiva da Ação Educativa é consolidar-se como centro de referência no campo da educação de jovens e adultos, de modo a contribuir para o desenvolvimento desse campo de conhecimento pedagógico e para a consolidação do direito de todos os brasileiros a uma educação de qualidade.

Referências bibliográficas

- ABRAMO, Helena W., FREITAS, Maria Virgínia de & SPOSITO, Marília P. (Orgs.). *Juventude em debate*. São Paulo: Cortez / Ação Educativa, 2000.
- BASSI, Marcos Edgar (Coord.), GIL, I-Juca-Pirama Camargo. *A municipalização do ensino no Estado de São Paulo: impactos da Lei n. 9424/96 sobre o atendimento municipal : relatório de pesquisa*. São Paulo: Ação Educativa, 1999.
- DI PIERRO, Maria Clara. *Políticas municipais de educação básica de jovens e adultos no Brasil: um estudo do caso de Porto Alegre - RS*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1996. (Dissertação de Mestrado em História e Filosofia da Educação)
- . *As políticas de educação básica de jovens e adultos no Brasil do período 1985- 1999*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000. (Tese de Doutorado em História e Filosofia da Educação)
- FREITAS, Maria Virgínia de. *Jovens no ensino supletivo: diversidade de experiências*. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1995. (Dissertação de Mestrado)
- GHANEM, Elie (Org.). *Participação popular na gestão escolar : bibliografia*. São Paulo : Ação Educativa, 1996 (Série Documentação)
- . *Participação popular na gestão escolar : três casos de políticas de democratização*. São Paulo : Ação Educativa, 1996 (Série Estudos)
- HADDAD, Sérgio. *Uma proposta de educação popular no ensino supletivo*. São Paulo: Faculdade

de Educação da Universidade de São Paulo, 1982. (Dissertação de Mestrado)

_____. *Estado e educação de adultos (1964-1985)*. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1991. (Tese de Doutorado)

_____. *Experiências municipais em educação básica de jovens e adultos: análise do impacto da educação popular*. São Paulo: CEDI / Ação Educativa, 1995.

_____. *Ensino Supletivo no Brasil: o estado da arte*. Brasília: INEP, REDUC, 1987.

_____. *Alfabetismo funcional na cidade de São Paulo*. São Paulo : Ação Educativa, ago. 1997. (Mimeo.)

_____ & SIQUEIRA, Maria Clara Di Pierro. *Diagnóstico dos estudos e pesquisas sobre Política, Estrutura e Funcionamento do Ensino Supletivo, Função Suplência; relatório final*. São Paulo: CEDI, nov. 1988, 3 vol.

_____. *Levantamento dos estudos e pesquisas sobre o ensino supletivo no Brasil no período 1971-1985;*

relatório final. São Paulo: CEDI, ago. 1986.

HADDAD, Sérgio et al. *Perfil do atendimento em alfabetização de jovens e adultos no Estado de São Paulo*. São Paulo: CEDI, 1993. (Relatório de pesquisa)

HADDAD, Sérgio, DI PIERRO, Maria Clara & FREITAS, M.V. de. Perfil do atendimento em alfabetização de jovens e adultos no Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 74, n. 178, p. 495-528, set./dez.1993.

_____. *Diagnóstico do Ensino Supletivo no Brasil, período 1971-85; relatório final*. São Paulo: CEDI, mar. 1987, 2 vol.

_____. O ensino supletivo de 2º grau. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 68, p. 62-69, fev. 1989.

_____. O Ensino Supletivo - função suplência - no Brasil: indicações de uma pesquisa. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 70, n. 166, p. 346-70, set./dez. 1989.

HADDAD, Sérgio & PONTUAL, Pedro. La educación popular en Brasil hoy: nuevos temas, nuevos desafíos. *La Carta*. Santiago, vol. 17, n. 154, p. 10, mar./abr. 1994.

- INFANTE, Maria Isabel (Coord.). *Alfabetismo funcional em siete países de América Latina*. Santiago: UNESCO, 2000.
- MOURA, Mayra Patrícia. *Desenvolvimento do pensamento: um estudo da formação de conceitos com jovens e adultos em processos de escolarização*. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2000. (Dissertação de Mestrado)
- PONTUAL, Pedro. *Desafios pedagógicos na construção de uma relação de parceria entre movimentos populares e o Governo Municipal da Cidade de São Paulo na gestão Luiza Erundina: a experiência do MOVA-SP*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1995. (Dissertação de Mestrado em História e Filosofia da Educação)
- RIBEIRO, Vera Maria Masagão. *Alfabetismo e atitudes : pesquisa junto a jovens e adultos paulistanos*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1998. (Tese de Doutorado em História e Filosofia da Educação)
- _____. *Alfabetismo e atitudes : pesquisa junto a jovens e adultos paulistanos*. Campinas : Papirus; São Paulo : Ação Educativa, 1999.
- _____. A promoção do analfabetismo em programas de educação de jovens e adultos. *Educação em Debate*. Mauá - SP, vol. 3, n. 2., p. 45-54, jun. 2000.
- RIBEIRO, Vera Maria Masagão et al. *Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos*. São Paulo : CEDI/Papirus, 1992.
- SPOSITO, Marília Pontes & HADDAD, Sérgio. *Juventude e educação: uma análise da produção de conhecimento: relatório técnico-científico*. São Paulo: Ação Educativa, 1999.
- TOMMASI, Livia, WARDE, M. J. & HADDAD, Sérgio (Orgs.). *O Banco Mundial e as políticas educacionais*. São Paulo : Ação Educativa / PUCSP/ Cortez, 1996.
- VÓVIO, Cláudia Lemos. *Textos narrativos orais e escritos produzidos por jovens e adultos em processo de escolarização*. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1999. (Dissertação de Mestrado)